

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC CAMPINAS WIPIS ESCOP

Apoio: Agência das Bacias PCJ COMITÊS PCJ

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A CONTROVÉRSIA ENTRE ECONOMIA AMBIENTAL E ECONOMIA ECOLÓGICA

Fabrynne Mendes de Oliveira

Mestranda em Engenharia Ambiental, Universidade Federal Rural do Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
fabrynnemendes@gmail.com

Daniel Pereira de Moraes

Mestrando em Engenharia Ambiental, Universidade Federal Rural do Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
daniel2018moraes@gmail.com

Maria Eduarda Borges de Almeida

Mestranda em Engenharia Ambiental, Universidade Federal Rural do Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
meborges.almeida@gmail.com

Rafaela Julia de Lira Gouveia

Mestranda em Engenharia Ambiental, Universidade Federal Rural do Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
rafaelajulia020@gmail.com

Renatael Oliveira dos Santos

Acadêmico em Engenharia Ambiental e Sanitária, Instituto Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil
renataeloliveira@hotmail.com

João Gabriel de Sousa

Mestrando em Engenharia Ambiental, Universidade Federal Rural do Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
j.gabrielsouza21@gmail.com

Victor Alves dos Santos

Mestrando em Engenharia Ambiental, Universidade Federal Rural do Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
victoralves.15.2011@gmail.com

Resumo: Os atuais padrões de produção e consumo da sociedade são considerados insustentáveis, diante das características esgotáveis dos recursos naturais do planeta. Neste aspecto, o desenvolvimento sustentável ganha notoriedade, levando em consideração o viés ambiental, o social e o econômico, como premissas para um crescimento em equilíbrio. No estudo da economia, existem concepções e aplicações diferentes entre a atuação da economia ambiental e da economia ecológica, que são os conceitos empregados na busca pela sustentabilidade no mercado econômico, trazendo as questões ambientais como pontos a serem considerados para a tomada de decisões. A economia ambiental é realizada através de avaliações dos processos de recuperação do meio ambiente, como um complemento dos estudos sobre economia, traçando ideias

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização:
SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

WEPES ESCOLAP

Apoio:
Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

baseadas na economia neoclássica. Diferentemente disto, a economia ecológica tem como principal objetivo desenvolver estratégias em que haja o bem-estar humano através do seu desenvolvimento, executando esse método de acordo com um planejamento sustentável para o meio ambiente e a sociedade como um todo. Dessa forma, este trabalho objetiva-se à realização de uma breve revisão bibliográfica, compilando opiniões distintas entre economia ambiental e ecológica, diante do avanço tecnológico, partindo da afirmativa que ocorrem constantes rupturas e revoluções nas concepções sobre os conceitos dentro do sistema econômico, que está propício a mudanças intensas. Enquanto a economia ambiental tem um olhar mais voltado ao valor monetário, a economia ecológica analisa todo o contexto do espaço, de forma inter e multidisciplinar, incluindo o homem e todo o ecossistema. Mesmo havendo diversas controvérsias entre os modelos de se entender e aplicar o desenvolvimento econômico e sustentável, ambas as formas de economias apresentadas propõem medidas adequadas para a implementação da sustentabilidade, proporcionando condições de garantia à qualidade ambiental sem impedimentos ao crescimento econômico, possibilitando eficácia e eficiência, além de promover o equilíbrio no planeta, que é uma preocupação crescente da população mundial.

Palavras-chave: Economia Ambiental, Economia Ecológica, Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento econômico, surgem também novas cobranças e uma dessas é a questão ambiental – a qual vem sendo cada vez mais tratada como uma preocupação para grande parte da sociedade, que entende que os atuais padrões de produção e consumo são insustentáveis, dadas as características esgotáveis dos recursos naturais do planeta (BARBIERI, 2017).

Apesar de comumente tratadas como tendo o mesmo significado, a economia ambiental e a economia ecológica possuem concepções e aplicações diferentes entre si. Este trabalho tem como objetivo realizar uma breve revisão bibliográfica acerca da controvérsia dos estudiosos na área de economia entre economia ambiental e ecológica, diante do desenvolvimento desta ciência visto que ocorrem rupturas e revoluções nas concepções sobre os conceitos dentro do sistema econômico.

2. DISCUSSÕES

O complexo sistema econômico, designado como um organismo vivo, depende diretamente do sistema natural que lhe sustenta (MUELLER, 2007). Entretanto, de forma oposta a essa ideia, a

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

Apoio: Agência das Bacias PCJ

REDES ECOLÓGICAS

COMITÊS PCJ

economia em geral interage com o meio ambiente, extraído a partir da matéria-prima recursos naturais e devolvendo resíduos ou rejeitos. Apesar de várias teorias relacionadas ao tratamento das questões ambientais, apenas a dinâmica do sistema econômico ou as interfaces entre este e o meio ambiente terminam privilegiados. O problema é que um esquema analítico foca simplesmente no sistema econômico de forma limitada, quando na verdade é o meio ambiente que interage com a economia, sendo fornecedor de insumos e receptor de dejetos/resíduos resultantes dos processos de produção e consumo (ANDRADE, 2008).

Em 2003 foi criada a Sociedade Brasileira de Economia Ecológica – ECOECO, surgindo a partir de discussões no decorrer do grande evento internacional Rio-92. Durante esse evento, houve o encontro de economistas e ecologistas para elaborarem uma proposta de alternativas que beneficiassem as necessidades de ambos os lados, envolvendo economia e meio ambiente. A partir disto, a crítica ambientalista, surgida inicialmente nos meios científicos, foi ganhando espaço no campo da ciência econômica, devido este modelo de sistema ser visto como o objetivo central da crítica.

Quando a problemática ambiental começou a ganhar notoriedade no mundo, a economia ecológica foi criada, buscando entender o funcionamento do sistema econômico, interpretando de acordo com a estrutura física e biológica que o mundo está inserido, pois é a partir dele que a energia e matéria-prima podem chegar no setor industrial, capaz de movimentar a economia (OLIVEIRA, 2017). Portanto, para que se tenha uma análise completa do sistema econômico é necessário que exista um envolvimento biofísico-econômico, já que estas trocas de informações vêm se tornando o principal ponto de crítica e motivação da economia ecológica.

Foi desenvolvida uma percepção crítica do modelo econômico convencional, utilizando-se do pensamento científico com o objetivo de buscar construir argumentos para se encarar o reducionismo da ciência dos economistas. Na ciência da economia convencional, o meio ambiente não é tido como prioridade, por isso surge a necessidade de sugerir um ajuste que faça a inclusão do meio

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

WIPIS IECOP

Apoio: PCJ Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

ambiente como apêndice da economia-atividade. A economia ambiental é considerada normalmente como um ramo da microeconomia, enquanto a economia ecológica tem mais vistas a entender ou conduzir as interações entre os componentes humano e ambiental do planeta (CAVALCANTI, 2010).

Uma aplicação da economia ambiental é a internalização das externalidades negativas, que é um princípio baseado na premissa de que os custos externos que acompanham o processo produtivo (como alguns tipos de problemas ambientais – poluição, degradação...) devem ser assumidos por aqueles que auferem lucro com a exploração da atividade. O Princípio Poluidor-Pagador é uma internalização para que o agente causador de um certo grau de poluição pague pela perda do bem-estar de terceiros, seja por meio de taxas, impostos ou até mesmo compensação ambiental. Segundo Colombo (2004) este princípio tem como objetivo assegurar a reparação econômica de um dano ambiental quando é impossível evitá-lo por meio de medidas de precaução.

Esta é uma solução pouco eficaz pois não tem caráter conscientizador e nem reconstitui os danos causados ao meio ambiente. Alguns agentes preferem pagar e se sentirem “eximidos” da responsabilidade do que reconhecer o real grande impacto negativo de suas atividades, e isso é um precedente para aumentar cada vez mais as atividades potenciais e diretamente poluidoras. Além disso, existem as dificuldades de estimar perdas e ganhos do bem-estar de terceiros, de supor uma quantificação de valores para os danos socioambientais (quais critérios utilizar e o porquê), problema de informações e os efeitos intertemporais. Sabendo disso, se vê alguns pontos negativos da aplicação da economia ambiental.

A economia ambiental sugere a sustentabilidade fraca, a qual propõe mudanças graduais numa base de recursos para outra – com a substituição do capital manufaturado por natural – visto que os recursos naturais são escassos, de modo a manter o contínuo progresso científico e tecnológico e garantir também que não existirão limites ao crescimento econômico a longo prazo, defendendo o consumo constante entre as gerações (não exige mudança do perfil de consumismo da

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

COMITÊS RECUP

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

sociedade da atual geração). Já a economia ecológica sugere a sustentabilidade forte, que defende que o ambiente não pode ser substituído por riqueza produzida pelo ser humano. Para esta segunda, os recursos são exauríveis e seu consumo é irreversível, uma vez acabados não terão possibilidades de repor estoques para garantir para as gerações futuras – defendendo a constância do estoque do capital natural (CAVALCANTI, 2010)

O crescimento econômico nos padrões atuais não é compatível com as limitações naturais, por isso a importância de concentrar estudos quanto a uma economia ecológica, que pode ser mais efetiva em reais mudanças no sistema econômico. Apesar disso, existe a grande dificuldade de mudar toda uma hierarquia de poder nestas questões (CUNHA e AUGUSTIN, 2014).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia ambiental e a economia ecológica possuem suas particularidades, que buscam valorar o meio ambiente de acordo com seus princípios e métodos. A partir de suas concepções foram desenvolvidos os instrumentos econômicos de cada uma das vertentes, todos com o intuito de promover a sustentabilidade. Enquanto a economia ambiental tem um olhar mais voltado ao valor monetário, a economia ecológica analisa todo o contexto do espaço, de forma interdisciplinar, incluindo o homem e todo o ecossistema. Constatou-se que antes do surgimento da economia ecológica, pregava-se a ideia de que toda matéria-prima e bens da natureza eram ilimitados e poderia tudo ser consumido compulsivamente sem nenhuma preocupação, no entanto, com o passar do tempo e a chegada da crise ambiental, a economia ecológica trouxe avanço com a abordagem de utilizar o meio ambiente empregando estratégias de prevenção de catástrofes ambientais e a conservação da biodiversidade para gerações futuras.

Portanto, apesar de todas as controvérsias existentes entre os sistemas econômicos, as formas de economias apresentadas propõem medidas de desenvolvimento sustentável, proporcio-



IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

COMITÊS PCJ

Apoio: Agência das Bacias PCJ

nando qualidade ambiental sem impedir o crescimento econômico, possibilitando eficácia e eficiência, além de manter o equilíbrio no planeta, comprovando a hipótese inicial de que é necessário que seja feita uma ampla discussão a respeito da questão ambiental, para que as economias ambiental e ecológica possam ser consideradas viáveis para a mitigação da crise ambiental mundial.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Daniel Caixeta. Economia e meio ambiente: aspectos teóricos e metodológicos nas visões neoclássica e da economia ecológica. **Leituras de Economia Política**, v. 14, p. 1-31, 2008.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. Saraiva Educação SA, 2017.
- CAVALCANTI, Clóvis. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. **Estudos avançados**, v. 24, p. 53-67, 2010.
- COLOMBO, Silvana. Aspectos conceituais do princípio do poluidor-pagador. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 13, 2004.
- CUNHA, Belinda Pereira da; AUGUSTIN, Sérgio. Sustentabilidade ambiental: estudos jurídicos e sociais. Caxias do Sul: UCS. 2014.
- ECOECO. Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Disponível em < <http://ecoeco.org.br/> >
- MUELLER, Charles Curt. Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente. Brasília: Editora UnB, 2007.
- OLIVEIRA, Evandro de. Economia verde, economia ecológica e economia ambiental: uma revisão. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 13, n. 6, 15 dez. 2017.